



Netflix/Divulgação

Não dá para separar

Uma das maiores discussões do mundo dos seriados ultimamente gira em torno da nova temporada de *Sandman*. A série foi muito bem recepcionada quando chegou ao catálogo da Netflix em 2022, mas agora chega em um momento muito diferente para o segundo ano. Neil Gaiman, autor da história e criador dos personagens, sofre diversos processos de assédio sexual e não é a hora de exaltar a obra dele.

Sandman é inegavelmente bom. A adaptação para as telas é bem-feita, mas a série já foi cancelada por conta de toda a situação envolvendo o escritor que fez a história para os quadrinhos. O que chega a toda a questão do texto: não dá para separar a obra do artista.

Não é possível que casos tão graves como preconceito, agressão e assédio ainda sejam abafados por arte, seja ela de qualquer qualidade. *Sandman* não pode ser maior a ponto dos traumas de mulheres não serem levados em consideração e, pior, invisibilizados em nome da produção audiovisual.

O que leva a outros casos, como Roman Polanski e Woody Allen, que continuam ativos após acusações de assédio e estupro; Jonathan Majors, que pode voltar às telonas mesmo após admitir uma agressão; e JK. Rowling, escritora de *Harry Potter*, que faz um discurso abertamente transfóbico nas redes sociais, mas terá seus livros adaptados de novo, dessa vez, em formato seriado.

É preciso pensar diferente. O ideal seria boicotar essas produções, mas como o movimento é atrás do dinheiro, o senso crítico é necessário para que agressões, traumas e, mais importante, seres humanos não sejam esquecidos em prol de um alcance financeiro em nome de uma base de fãs que fecha os olhos para absurdos.



Cena da série *Sandman*, da Netflix.



Liga

Uma das bandas mais interessantes da cena alternativa atual, o Wet leg participou do programa Tiny Desk, atração popular no YouTube da rádio estadunidense NPR. Além das músicas muito legais, a banda faz uma performance estética interessante. Vale tirar 18 minutinhos para ver.



Desliga

Assim não dá! Mais um streaming anuncia aumento no valor da assinatura. A partir de agosto, a assinatura premium do Disney+ passa de R\$ 62,90 para R\$ 66,90. Parece pouco, mas de real em real, a galinha enche o papo.

FIQUE DE OLHO

- *Apocalypse nos trópicos* chega na segunda à Netflix
- *Star Trek: strange new worlds* estreia na quinta
- *Lobisomem* será adicionado ao catálogo da Amazon Prime Video na sexta